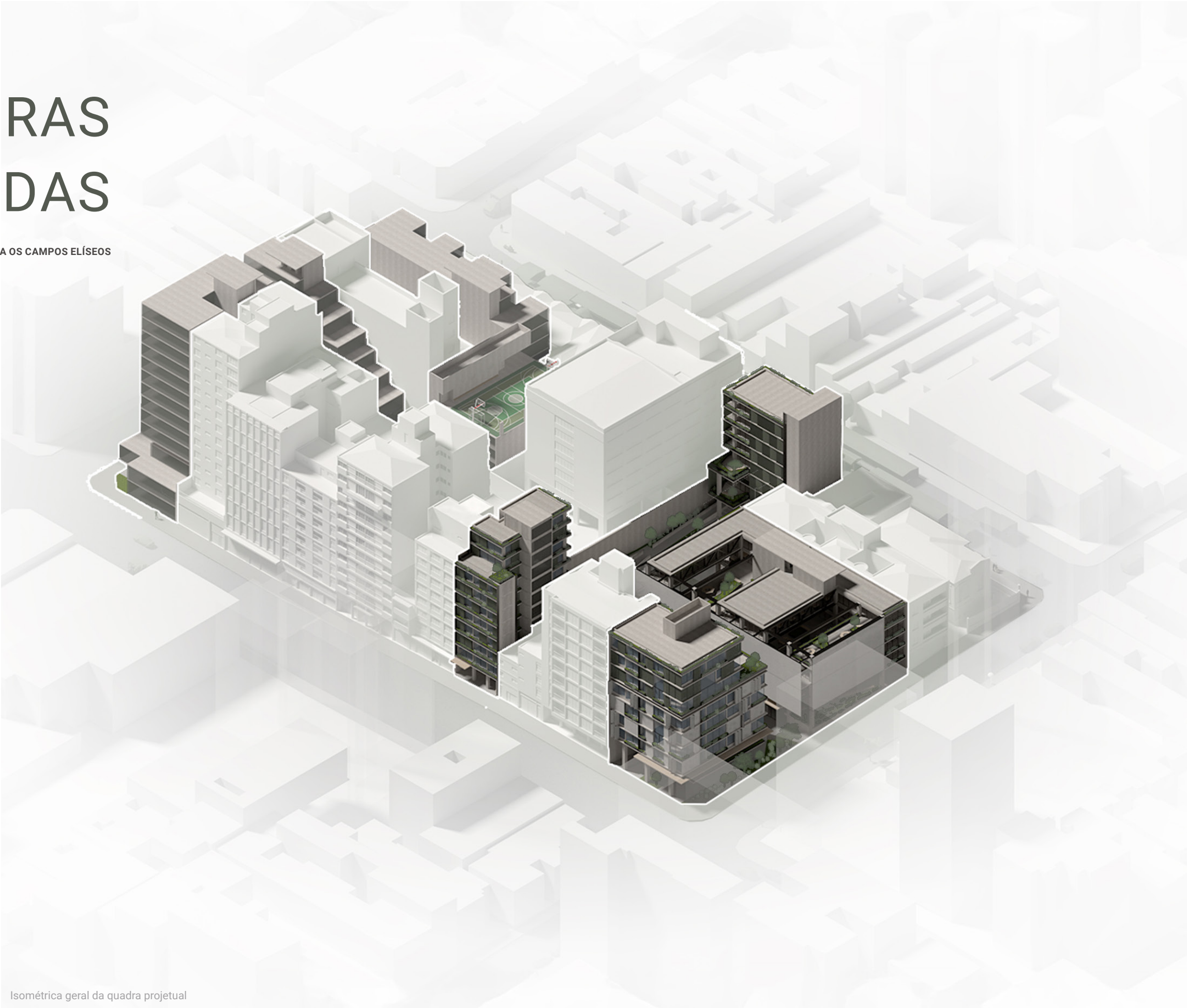


EVOLUÇÃO DE QUADRAS CONSOLIDADAS

Os centros urbanos contemporâneos se tornaram territórios permanentes de disputa entre interesses econômicos, políticas de renovação e o direito à permanência daqueles que constroem diariamente a vida da cidade.

Nos **Campos Elíseos**, em São Paulo, essa tensão se manifesta de forma intensa: um bairro historicamente plural, marcado pela convivência entre diferentes usos, classes sociais e temporalidades urbanas, passa a enfrentar novos processos de transformação associados à valorização imobiliária e à reestruturação institucional da região. Diante desse cenário, o trabalho propõe uma reflexão sobre como transformar a cidade sem apagar sua complexidade social, tomando a quadra urbana como suporte para uma intervenção arquitetônica capaz de articular permanência, diversidade e vida coletiva.

Os Campos Elíseos revelam em seu tecido urbano, as marcas acumuladas de diferentes períodos da história de São Paulo. Palacetes remanescentes, edifícios habitacionais, galpões industriais, comércios, infraestrutura ferroviária e grandes equipamentos urbanos coincidem em um território marcado pela heterogeneidade. Essa variedade constrói uma condição rara na cidade contemporânea, a convivência entre diferentes grupos sociais em uma região central dotada de infraestrutura, mobilidade e acesso urbano. Os Campos Elíseos é um bairro em constante transformação, representando um território vivo, onde as contradições da metrópole se tornam visíveis, de forma que qualquer intervenção urbana passa pela discussão sobre permanência, pertencimento e direito à cidade.



Isométrica geral da quadra projetual



Esquina da Alameda Barão de Limeira com a Alameda Eduardo Prado.

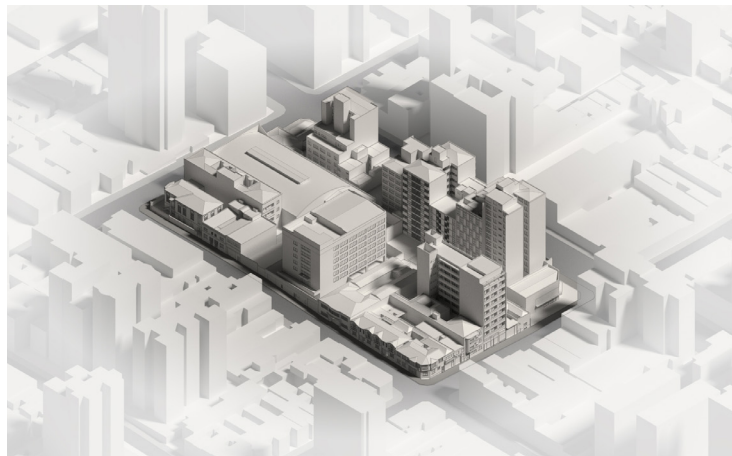
Ao longo das últimas décadas, diferentes projetos de transformação urbana foram propostos para a região central de São Paulo sob o discurso da requalificação. Entretanto, grande parte dessas intervenções esteve associada à substituição das dinâmicas existentes por novas lógicas econômicas e espaciais, frequentemente desconectadas da realidade social do território. Em comum, muitos desses projetos operam em escalas amplas, concentrando decisões e reduzindo a participação efetiva da população diretamente impactada. O resultado recorrente é o aumento do custo de vida, expulsão silenciosa e enfraquecimento da diversidade urbana. Frente a esse histórico, surge a necessidade de pensar formas de transformação que não partam do apagamento da cidade existente, mas da valorização de suas permanências e complexidades.

Entre o edifício isolado e os grandes planos urbanos, a quadra surge como escala urbana que permite uma intervenção muito mais tangível dos seus principais impactados, aqueles que moram e trabalham no local, sendo possível que estes sejam os reais reguladores e beneficiados das transformações propostas. Depois do lote, o quarteirão é a primeira unidade de núcleo coletivo na cidade, sendo a primeira associação entre particulares que cria um elemento de conjunto no tecido urbano. Quando compreendida como uma unidade de associação entre os lotes que a constituem, ela pode ser operada e gerida como um espaço de ação coletiva, permitindo o estabelecimento de novas formas de governança voltadas à escala local. Essa união entre os agentes locais pode constituir uma instância política mais coesa, capaz de representar os interesses dos moradores da quadra junto às esferas administrativas da cidade, de forma imediata à subprefeitura, gerando um enriquecimento da democracia representativa.



Mapeamento de estudo dos usos e morfologias das quadras da região dos Campos Elíseos.

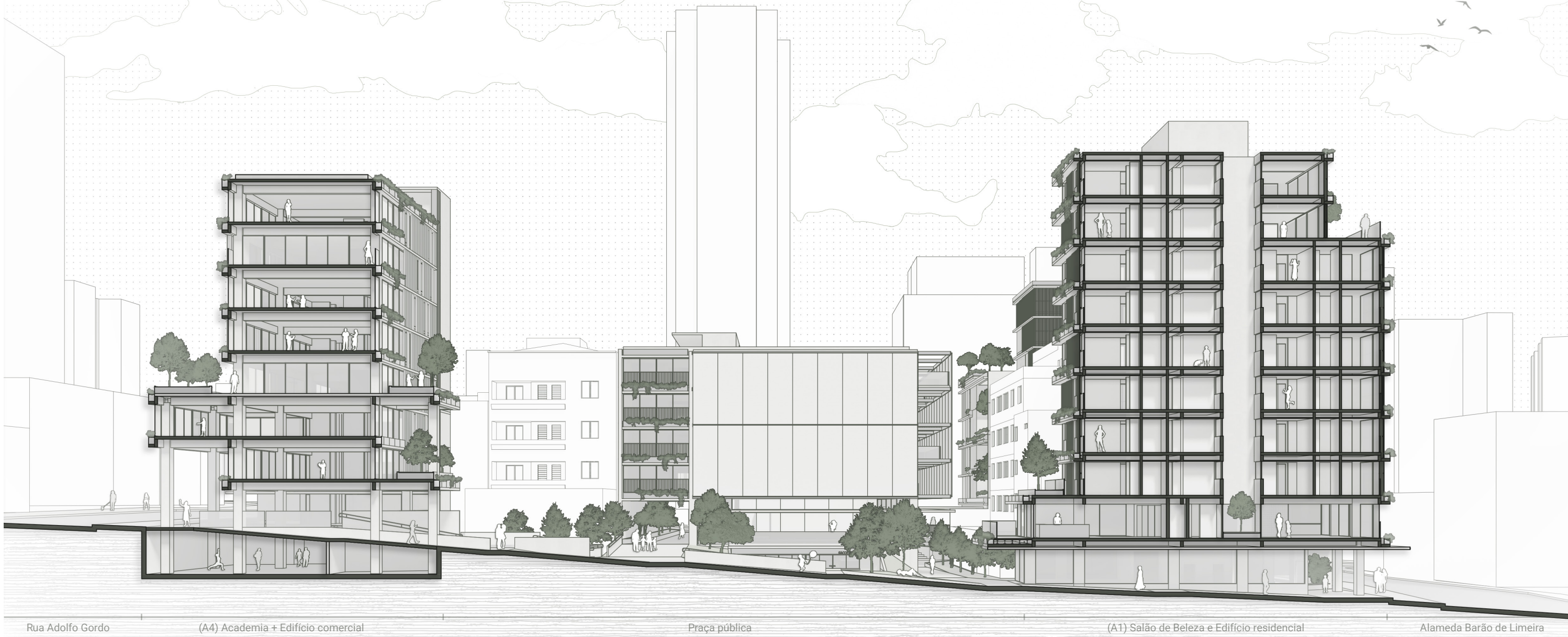
A definição da quadra de intervenção partiu da busca por um recorte capaz de sintetizar as principais características urbanas dos Campos Elíseos, e identificar um fragmento da cidade onde as tensões e potencialidades do bairro se manifestassem de forma evidente. A presença simultânea de habitação consolidada, comércio ativo, vazios subutilizados, edifícios de diferentes períodos e intensa circulação urbana revelou uma condição estratégica para o desenvolvimento do projeto. A quadra escolhida concentra conflitos urbanos contemporâneos, mas também oportunidades de reestabelecer a integração entre arquitetura, espaço público e vida cotidiana, tornando-se um campo de experimentação para novas formas de transformação urbana.



Vista Sul - Isométrica da quadra de intervenção projetual



Vista Norte - Isométrica da quadra de intervenção projetual



Corte Perspectivado A-A

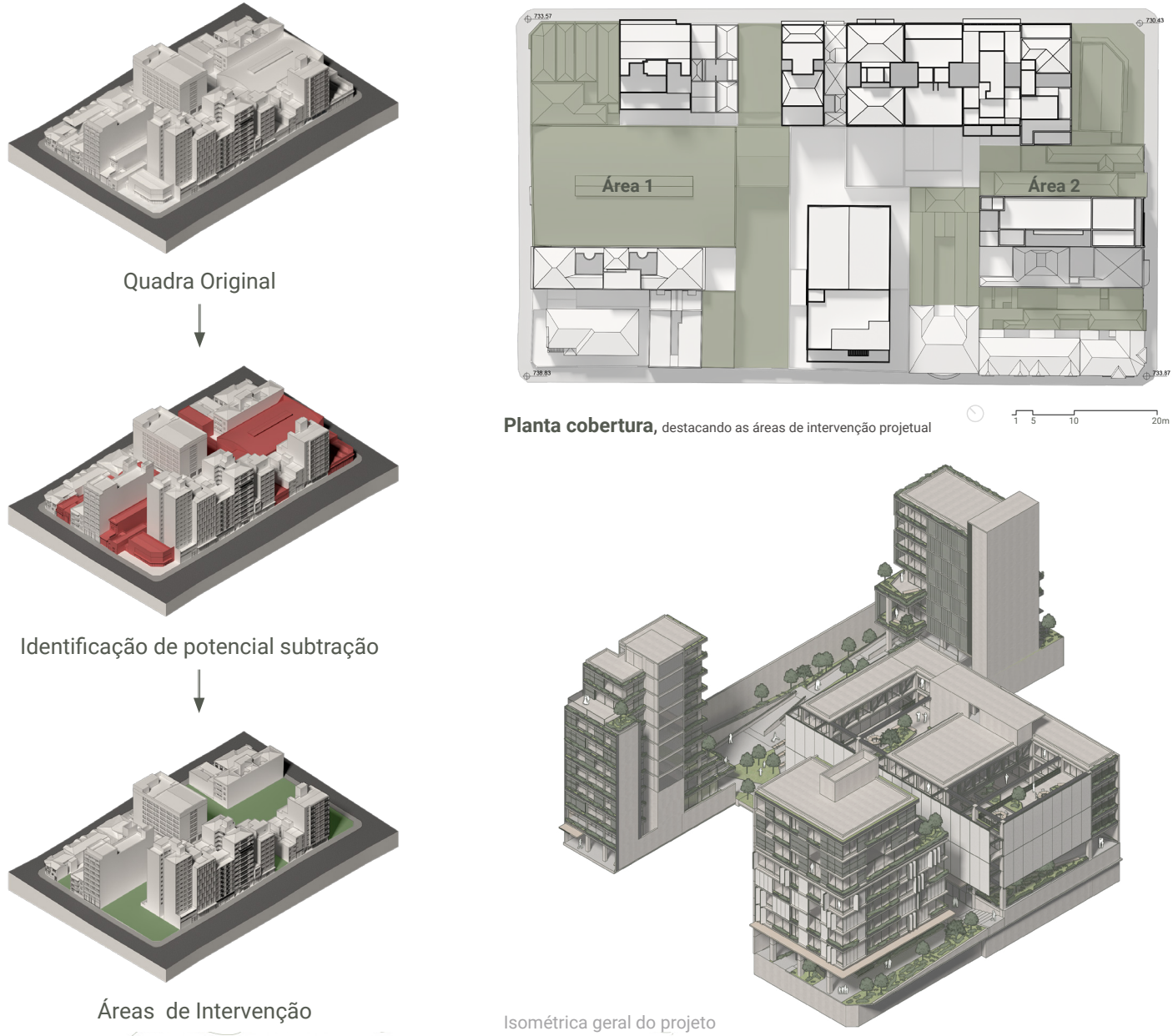
Uma análise detalhada dos lotes da quadra permitiu que fosse realizada uma leitura do local de forma a atender premissas projetuais estabelecidas, revelando uma materialização dos locais de intervenção, dispostos em duas áreas:

Área 01, tem o Sacolão Campos Elíseos como principal elemento condicionante do espaço. A junção de lotes permitiu a criação de um fluxo possível que cruza, de forma transversal, a quadra, unindo a Al. Barão de Limeira com a R. Adolfo Gordo.

Área 02, tem a Teatro Escola Macunaíma como principal elemento articulador. Diferentemente da Área 01, esse segundo espaço não se baseia na proposição de novos fluxos urbanos, mas sim na criação de novos elementos que dialoguem de uma forma muito mais íntima, próxima e imediata com a preexistência.

A possibilidade de fluxo por meio da quadra, de forma paralela à Alameda Eduardo Prado, torna a Área 01, o recorte espacial mais adequado para a realização deste trabalho, por sintetizar os conceitos apresentados anteriormente. Dessa maneira, para o desenvolvimento do ensaio de projeto, será utilizada a Área 01 como plano de intervenção, e será feito apenas um direcionamento volumétrico na Área 02.

O projeto parte da ideia de que transformar a cidade não significa substituí-la, mas revelar e potencializar estruturas urbanas já existentes. Em vez de operar pela ruptura, a proposta busca construir continuidades entre edifícios, espaços públicos, fluxos e usos presentes na quadra. Vazios urbanos tornam-se áreas de convivência, térrcos se abrem para a cidade e novas conexões reorganizam a relação entre interior e exterior do quarteirão. A intervenção procura costurar fragmentos urbanos antes desconectados, fortalecendo a vida coletiva e ampliando as possibilidades de apropriação do espaço. Assim, o projeto entende a arquitetura não como objeto isolado, mas como parte de um sistema urbano mais amplo, dinâmico e permanentemente transformado pela ação cotidiana das pessoas.



Isométrica geral do projeto